

Boletim Epidemiológico Vigilância de Vírus Respiratórios

Dados cumulativos - SE 1 a 31/2024 (31/12/23 a 4/8/24)

O objetivo da Vigilância dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é subsidiar a rede de atenção à saúde sobre os vírus mais prevalentes e estimular as estratégias de prevenção, tratamento e vacinação aos vírus que circulam no território. O Boletim de Vírus Epidemiológico apresenta o monitoramento dos vírus de interesse em saúde pública a partir dos casos ambulatoriais de SG e dos casos de SRAG internados, notificados nos sistemas de informação oficiais do país, o E-SUS Notifica e o Sivep-Gripe.

Para a análise são considerados apenas os casos de residentes de Porto Alegre. Nesta edição, são apresentados, cumulativamente, os dados relativos às Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 31 de 2024 (31/12/2023 a 04/08/2024). Importa frisar que as últimas duas SE acumulam, em geral, um atraso referente à digitação nos respectivos sistemas de informação.

*** Síndrome Gripal (SG):** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos. Na suspeita de covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes. Atenção aos sinais em crianças e idosos:

Em crianças: além dos itens anteriores, considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.

Em idosos: deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

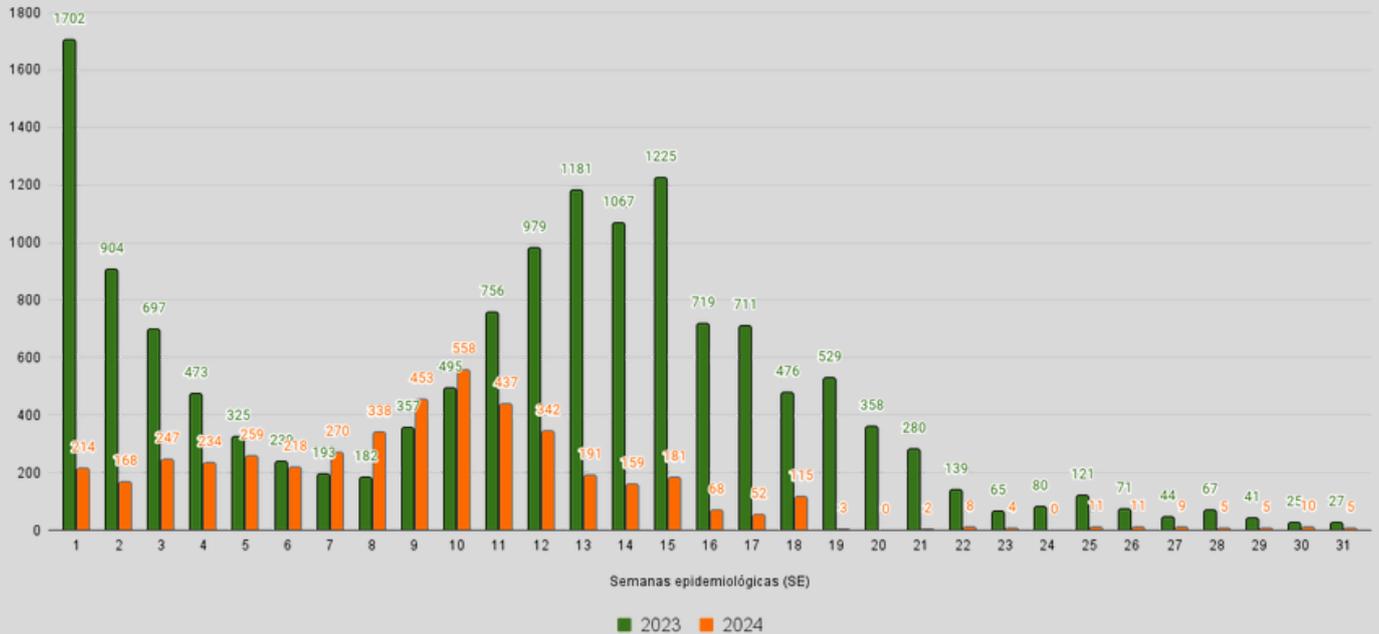
***Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de $\leq 94\%$ em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto.

Em crianças: além dos itens anteriores, observar sinais indicativos de sofrimento e esforço respiratório (como batimentos de asa de nariz e tiragem intercostal), cianose, desidratação e inapetência.

Vigilância da Síndrome Gripal - SG

Casos de SG por Covid-19

Gráfico 1: Casos de SG por Covid-19 confirmados na SE 1 a 31, dos anos de 2023 e 2024, entre residentes de Porto Alegre

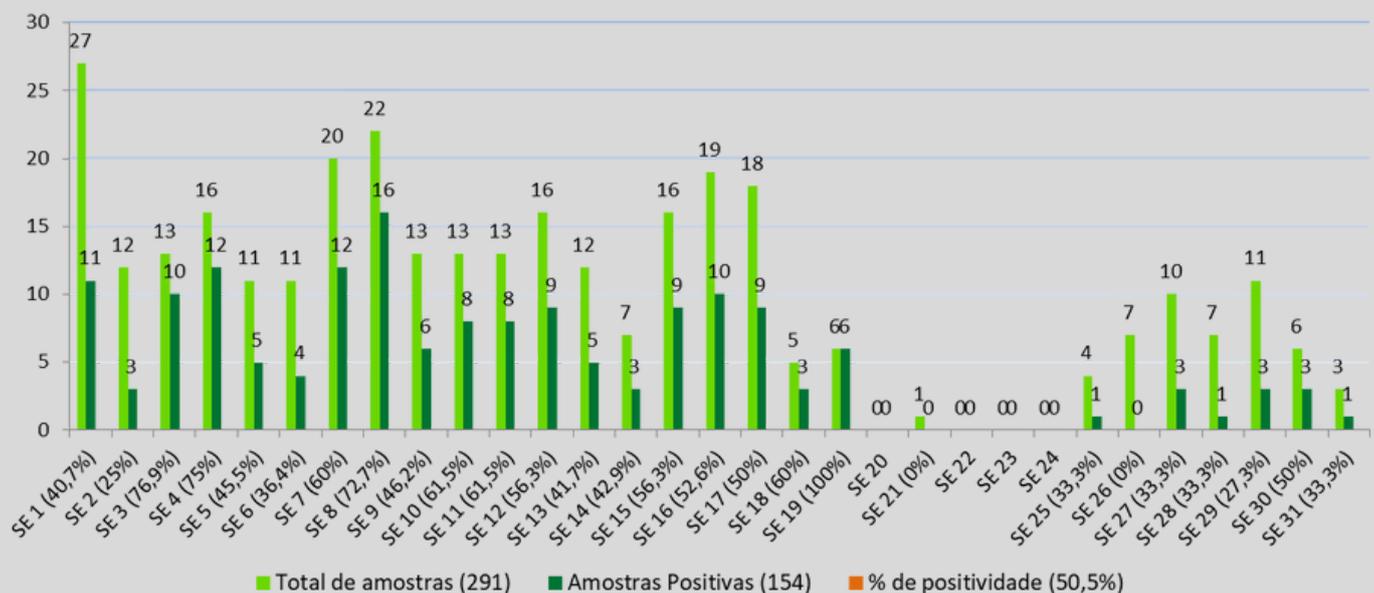


Fonte: Esus Notifica, dados atualizados em 07/08/2024

Os casos de SG associados à Covid-19 são notificados no sistema ESUS - Notifica desde o início da pandemia. O gráfico 1 compara os anos de 2023 e 2024 da SE 1 até a SE 31. Percebe-se uma queda a números próximo de zero a partir da SE 19 de 2024, correspondente ao período do desastre climático ocorrido em Porto Alegre. Isso aponta para o déficit das notificações neste sistema no período, dificultando a análise do cenário atual dos casos de SG por Covid-19.

Casos de SG na Unidade Sentinela

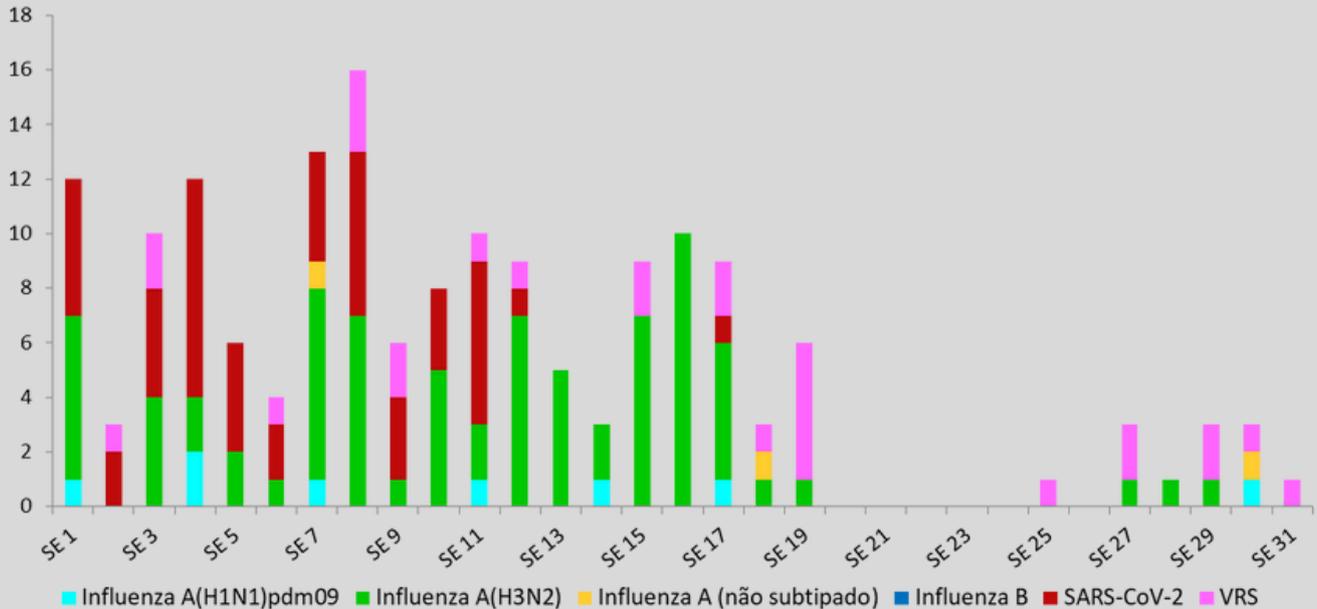
Gráfico 2: Percentual de positividade das amostras de SG monitoradas na Unidade Sentinela



Fonte: Sivep Gripe Sentinela, dados atualizados em 09/08/2024

A estratégia de vigilância sentinela realiza uma investigação amostral de 10 a 20 casos de SG atendidos na unidade, semanalmente. O Gráfico 2 demonstra que a detecção viral na Unidade Sentinela atingiu 50,5% de positividade dentre as amostras analisadas, o que reflete a capacidade de monitoramento de vírus respiratórios de interesse em saúde pública com esta estratégia. Apesar do déficit das SE 20 a 24, o monitoramento foi retomado a partir da SE 25, mas, ainda, abaixo da meta de, no mínimo, 10 amostras semanais em todas as SE.

Gráfico 3: Subtipos virais detectados na Unidade Sentinela de Síndrome Gripal

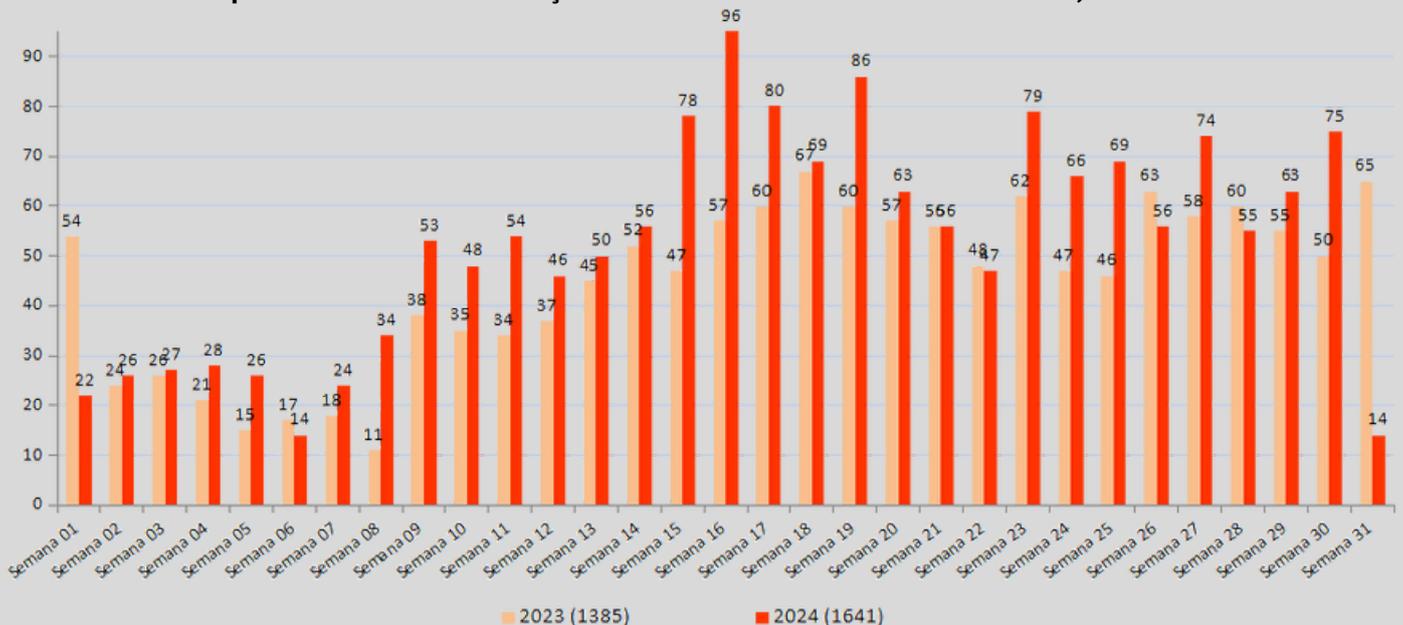


Fonte: Sivep Gripe Sentinela, dados atualizados em 09/08/2024

O vírus mais prevalente até a SE 31 foi o da Influenza A H3N2, seguido pelo Sars-Cov-2 e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), respectivamente. Em pequena proporção foram detectados a Influenza A H1N1 e A Não subtipado. Influenza B não foi detectada no período.

Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

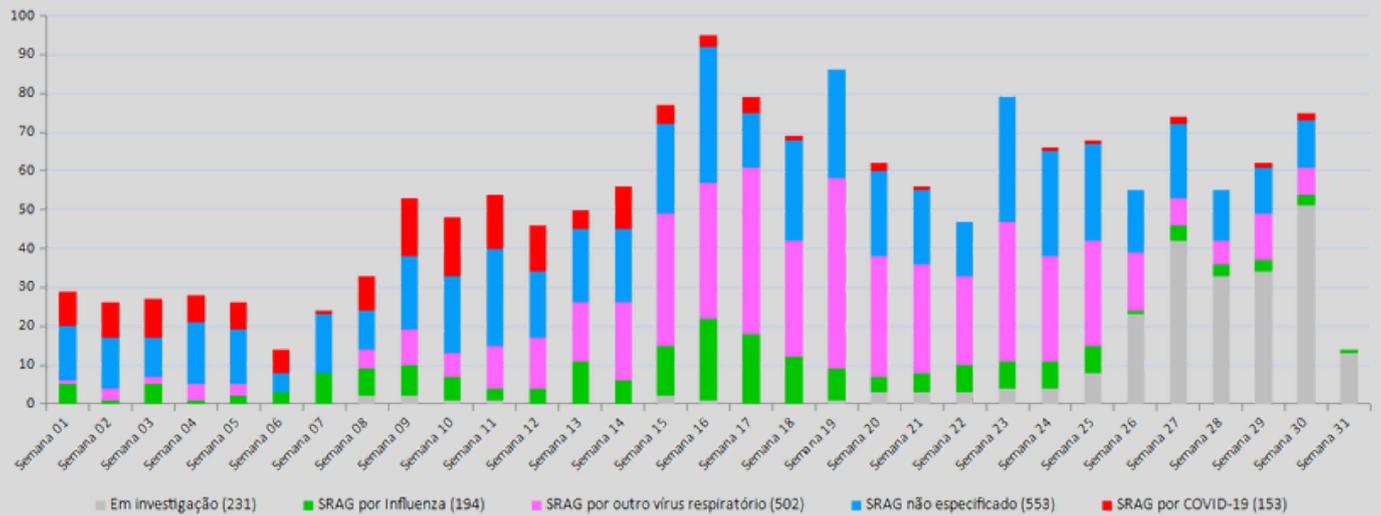
Gráfico 4: SRAG por todas as classificações finais e SE de início de sintomas, em 2023 e 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

O ano de 2024 apresenta maior número de SRAG do que o ano anterior, com exceção da SE 01 e da última SE 31. Até a SE 31 de 2024 foram notificados 1641 casos de SRAG por todas as causas, o que corresponde a 16% mais notificações do que o mesmo período do ano anterior.

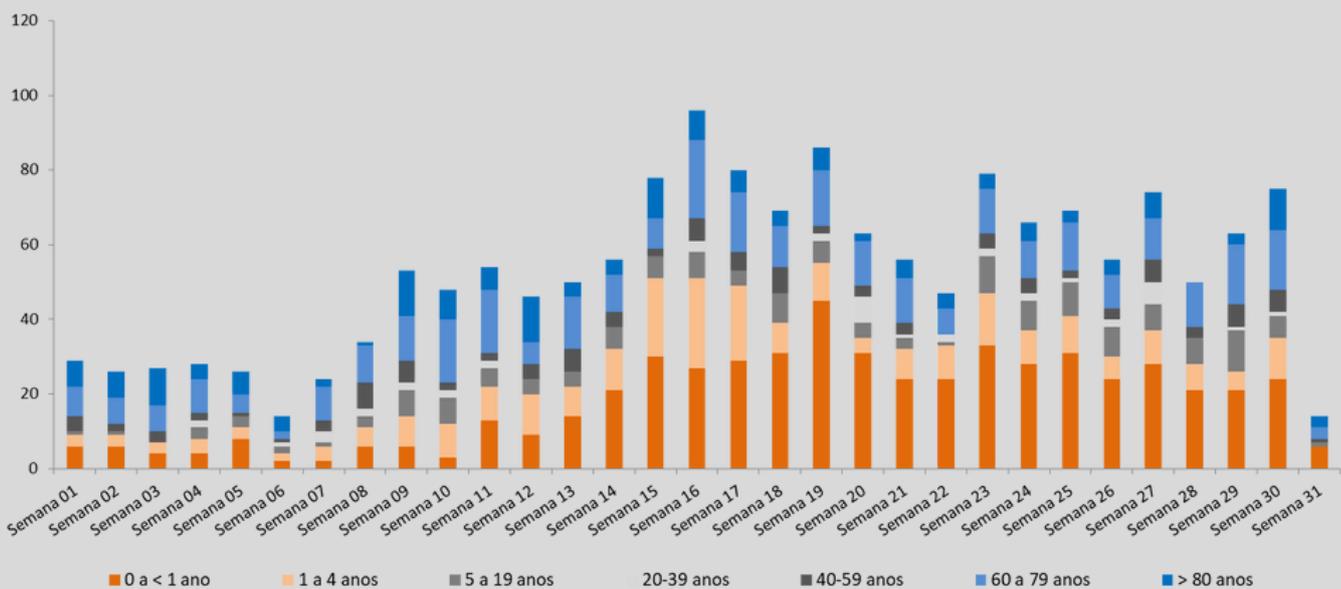
Gráfico 5: SRAG por classificação final, da SE 01 a 31 de 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

Percebe-se um predomínio de SRAG por VSR a partir da SE 09 e um declínio das SRAG por Covid-19 a partir da SE 18. Também é possível verificar que a SRAG por Influenza se destaca no número de notificações, ficando acima, até mesmo, das SRAG por Covid-19. As últimas semanas epidemiológicas acumulam um represamento no número de SRAG, ainda sem classificação final e desfecho.

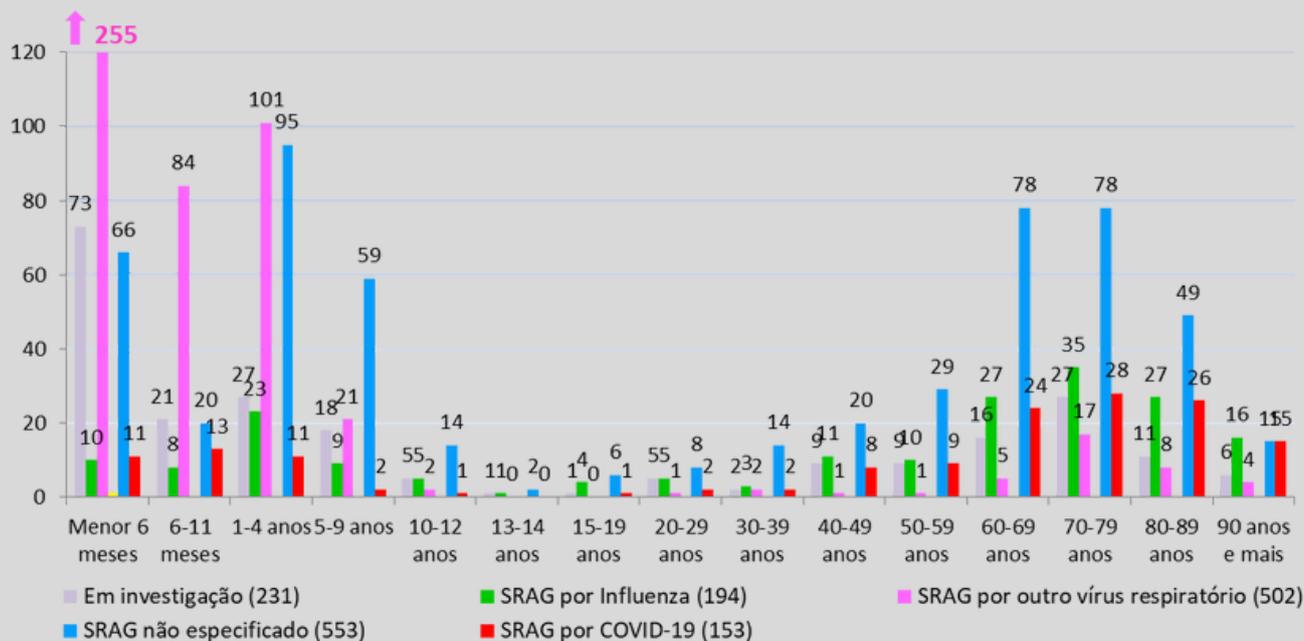
Gráfico 6: SRAG por faixa etária, dentre todas as classificações finais



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

A faixa etária das crianças de 0 a 4 anos, em tons de laranja no gráfico, representa 50% de todas as SRAG notificadas, seguida pelas dos idosos com 60 anos ou mais, em tons de azul, com 31,8% do total de notificações. Esse padrão reforça a necessidade de prevenção nos públicos com maior risco de agravamento dos quadros respiratórios.

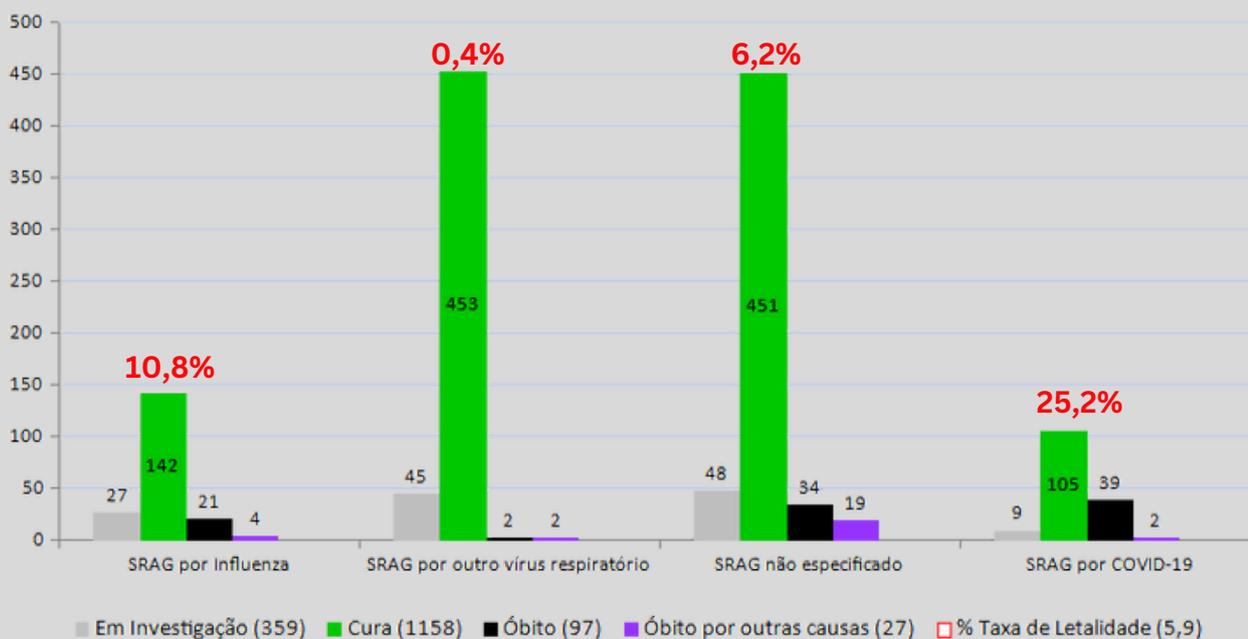
Gráfico 7: SRAG por classificações final, distribuídas por faixa etária, da SE 01 a 31 de 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o agente viral mais prevalente entre crianças de 0 até 4 anos de idade e a Influenza A – especialmente o sub tipo *H3N2* – já ultrapassa o número de SRAG por Covid-19 na faixa etária dos 60 anos ou mais. SRAG *não especificado* são aquelas nas quais ocorreu a identificação da síndrome, mas não foi detectado nenhum agente etiológico associado.

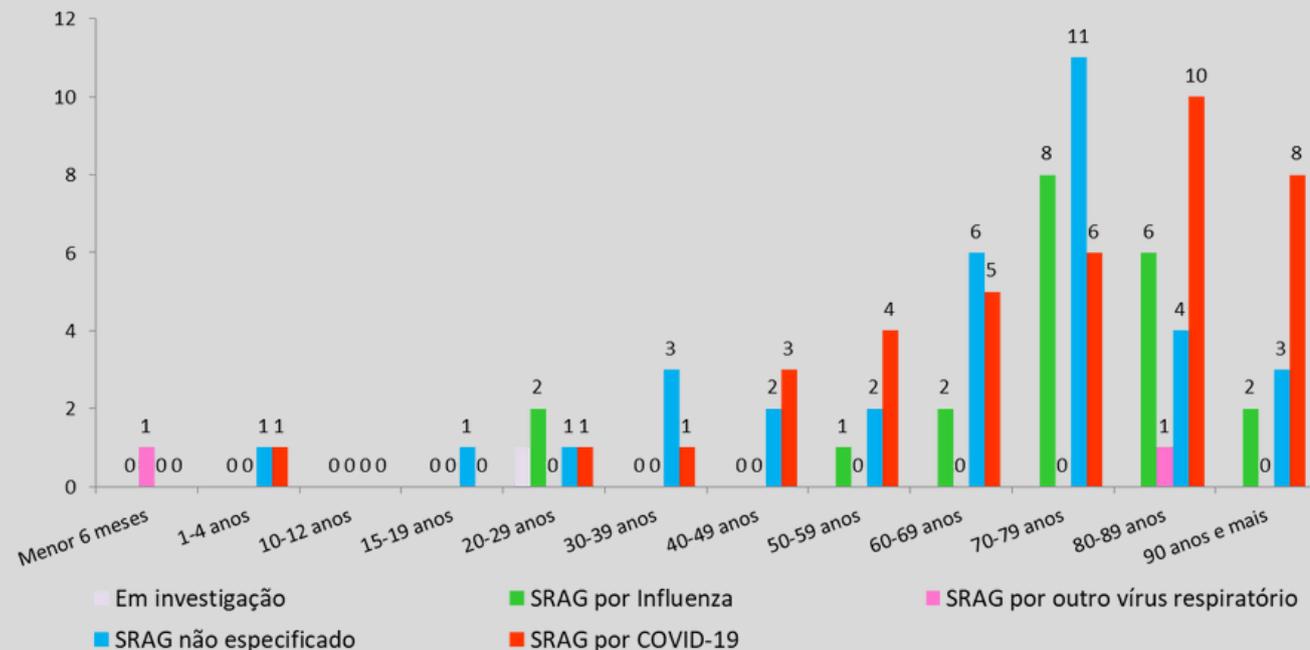
Gráfico 8: Taxa de Letalidade das SRAG por Classificação final, entre residentes de Porto Alegre, em 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

A taxa de letalidade para os casos de SRAG, considerando todas as classificações finais, foi de 5,9% no período analisado. A letalidade de SRAG por Covid-19 continua sendo a mais elevada, atingindo 25,2% dos casos, seguida pelas SRAG por Influenza e SRAG não especificada, 10,8% e 6,2, respectivamente. Esta taxa não considera os casos que ainda não possuem classificação final.

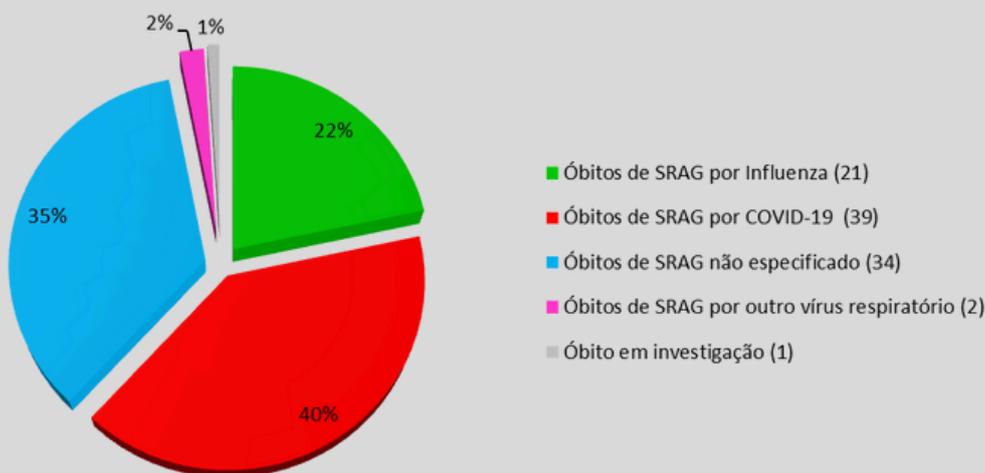
Gráfico 9: Distribuição das SRAG com desfecho óbito por classificação final e faixa etária



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

Os óbitos seguem concentrados na faixa etária dos 60 anos ou mais, representando 74% de todos os óbitos ocorridos no período. Maior preponderância para o coronavírus (Sars-Cov-2) e a Influenza A H3N2 apresentando uma escalada no número de casos. Houve um óbito de criança na faixa etária de menos de 6 meses por VSR e dois na faixa etária de 1 a 4 anos, um associado ao Sars-Cov-2 e outro não especificado.

Gráfico 10: SRAG com óbito por Classificação Final entre residentes de Porto Alegre, da SE 1 a 31 de 2024



Fonte: Sivep Gripe, dados atualizados em 08/08/2024

Os maiores números de óbitos permanecem relacionados à Covid-19 seguidos pelo vírus da Influenza, que apresenta um crescente número de óbitos entre os casos de SRAG. Os óbitos por SRAG não especificada são aqueles nos quais se verificou a apresentação da síndrome mas não foi confirmado laboratorialmente o agente etiológico associado.

Notificação de SG e SRAG à vigilância epidemiológica/EVDT

- A notificação de casos de Síndrome Gripal (SG) relacionada ao Covid-19, seja ambulatorial ou hospitalizado (não SRAG), permanece no E-SUS Notifica;
- Os casos de SG relacionados à Unidade sentinela são notificados no Sivep-Sentinela;
- A notificação de pacientes hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) deve ser realizada no Sivep-Gripe.

Para informações adicionais referentes a vírus respiratórios consultar a Nota Técnica 01 - SMS/DVS/UVS/EVDT e o BI das doenças respiratórias de Porto Alegre.

[Nota Técnica 01 / SMS/DVS/UVS/EVDT](#)



[BI das doenças respiratórias](#)

